

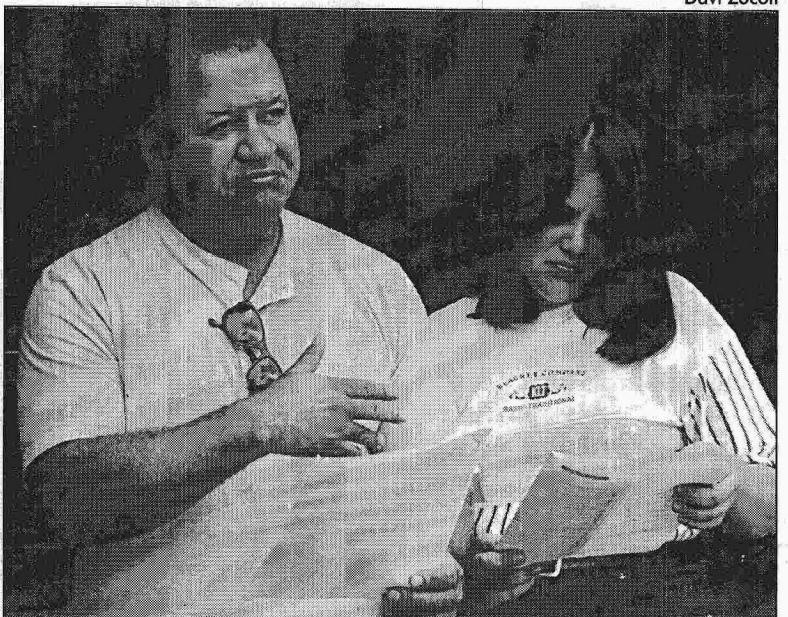
Assessor da Fundação admite erro

Davi Zocoli

O PROFESSOR Carlos Mota, assessor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional, reconhece que o regimento das escolas públicas do Distrito Federal está defasado e precisa ser alterado. Segundo ele, é necessário que o sistema de notas deixe de ter tanta importância. "O aluno tem de ser avaliado em sua totalidade", acredita. Mota diz que discorda do discurso pedagógico que prega a reaprovação dos alunos. "A escola é um instrumento social e não de classificação ou seleção social", analisa.

Um dos pontos do regimento a serem mudados, segundo Mota, é o que se refere à freqüência dos alunos. Para ele, não se pode deixar que o aluno freqüente menos do que 75% das aulas, mesmo que tenha conseguido média superior a oito. "Esse método é "contendista" e nega ao aluno a sociabilidade com pessoas da mesma faixa etária dele, fundamental para o seu desenvolvimento humano", destaca.

Estudantes — Assim como os professores, muitos estudantes concordam que o método de avaliação da Fundação Educacional



Nilton e Ana Lúcia: indignação com método da Fundação Educacional

deixa a desejar. Manoela Matias da Costa, aluna da 7ª série do Centro Educacional da Candangolândia, reconhece que o sistema desestimula os alunos a se esforçarem durante o ano. "Eu mesmo acho que brinquei muito este ano e vou sair perdendo com isso", comenta Manoela. Ela vai fazer prova final em três disciplinas: Álgebra, Português e Inglês. "Acho que vai dar para passar. Mas não estou preparada para estudar na

8ª série", confessa.

Bruno Pereira, estudante do 3º ano do 2º grau, da mesma escola de Manoela, também vai fazer prova final de Português. "Resolvi não fazer a prova semestral porque a minha média estava baixa e não iria passar. Na prova final, acho que é mais fácil atingir a média", salienta o estudante. Bruno confirma que, no final, os alunos são aprovados "sem saber muito". (M.D.)